

COLETÂNEA DE **POEMAS**



ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

SELO

CONEXÃO LITERATURA

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
2021
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

 CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- O amor sem interesses, por André Luiz Martins de Almeida, pág. 05
Embarque, por Bel Wells, pág. 07
A menina que dançava, por Carlos Daniel Dojja, pág. 09
Inquietação, por Carlos Daniel Dojja, pág. 12
A criação, uma poesia, por Dorival de Oliveira, pág. 14
Dignos de poesia, por Geise Barreto, pág. 17
Não era importante, por Geise Barreto, pág. 20
Foi naquele dia, por Jaqueline Mirian Muniz Bandeira, pág. 22
Abolidos pelo medo e libertos como se fossem animais, por Laura Cascardi, pág. 24
Terapia do amor, por Laura Cascardi, pág. 27
Amigo, por Lurdinha Alencar, pág. 29
De quem é o erro?, por Magda Régia, pág. 32
Passaporte pra morte, por Magda Régia, pág. 35
A coruja, por Marcelino Rodrigues Cutrim Netto, pág. 38
A encomenda, por Márcio Martinello Sanches, pág. 42
Tempos estranhos, por Maria Patrícia de Oliveira Faria, pág. 44
Crazy Us, por Nayara Peixoto, pág. 46
Só você, por Nayara Peixoto, pág. 48
Redenção, por Nelson B. Filho, pág. 50
Kwyel ye e ne mis, por Obam e Edhuu, pág. 52
Sonhar é preciso, por Selma Reis, pág. 55
Mãos, por Veroni Martins, pág. 58
Poemia...!, por Veroni Martins, pág. 60
Conheça outros títulos da coleção, pág. 62

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale
E-mail: ademirpascale@gmail.com

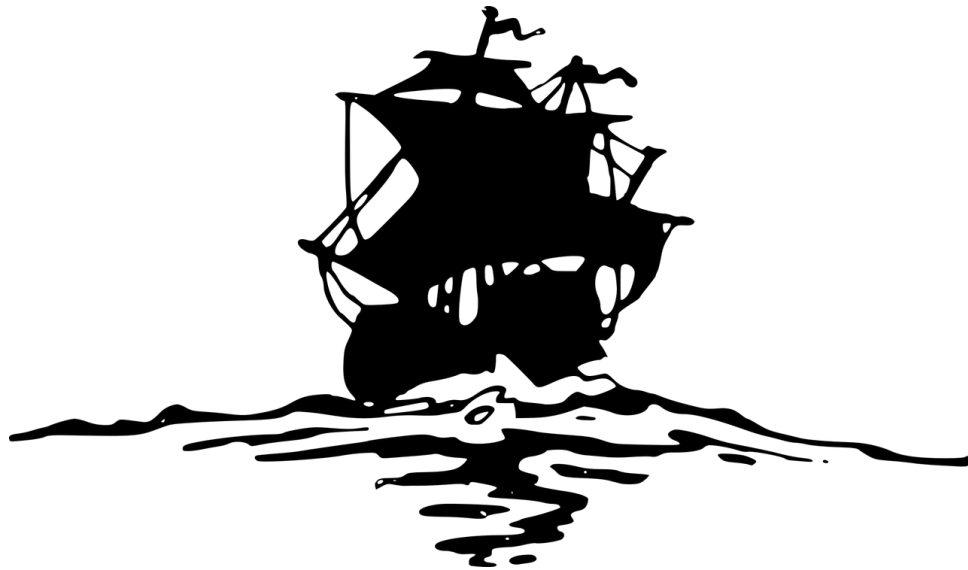
VISITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

www.instagram.com/revistaconexaoliteratura.com.br

www.facebook.com/conexaoliteratura





*Mas chegará o instante em que me darás a mão,
não mais por solidão, mas como eu agora:
por amor.*

— Clarice Lispector



APRESENTAMOS O POEMA

○ AMOR SEM INTERESSES

Por André Luiz Martins de Almeida

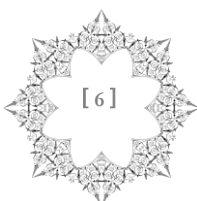
Sobre o autor: André Luiz Martins de Almeida, Nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, Mora em Queimados desde a infância, morou em Nova Iguaçu e outro estado como Rio Grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Aprendeu poesia nos livros e se inscreveu no Varal de literatura na Escola Estadual Dom Bosco em 1986, com seu primeiro poema e recebendo um certificado de participação, em 1987 passou a escrever continuamente. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016 da Editora Vivara Nacional, vindo a participar de outros concursos nacionais em 2016. Atualmente está na Reserva da MB, e membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados) desde 2014. Publicou seu primeiro livro completo "Antologia Poética - Aspirações de um Discípulo", pela Drago Editorial em 2019.

Pode-se identificar o que torna a amizade duradoura,
Sem interesses ou que atormente, e sua paciência estoura.
O **PHILOS** é esse amor, que garante uma comunhão vindoura.

Um amor sem interesses que une amizades coletivas,
Sem grandes privilégios e diferenças nas expectativas.
Grandes amigo(a)s reunido(a)s naturalmente, por serem ativas.

Dura conseqüentemente por se identificarem.
Os interesses se tornam comuns quando se conectarem,
Até que, aos poucos, a união desfalece por se afastarem.

Isso é comum e viável consideravelmente,
Mesmo assim, se tornam amigo(a)s fielmente.
A distância não se torna empecilho, para se tratarem amavelmente.





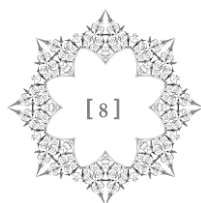
APRESENTAMOS O POEMA

EMBARQUE

Por Bel Wells

Sobre a autora: Professora do Ensino Fundamental e Infantil, nasceu em Juiz de Fora, MG e aos 6 anos se mudou para São Paulo. O desejo de escrever poesia surgiu aos 13 anos, onde compartilhava seus poemas na biblioteca da escola. A elevação de pensamento, as admiráveis leis do universo e a existência humana são temas sempre presentes em suas criações. Desde o ano de 2020, alguns de seus poemas foram selecionados e publicados em diversas antologias. Atualmente reside em Mogi das Cruzes, SP.

O Trem dos sentidos, te espera lá fora
Segue a rota dos grandes sonhos, e nas estrelas ancora.
Por um universo de estações, passagens de vidas outrora
Uma lagrima embarca, quando um sorriso chora
Atravessa as distâncias, ele pertence a ordem do céu
Passageiros da locomotiva o embarque é fiel
O trem zarpa todo dia, seu caminho é oficial
Leva essências reservadas operando no emocional
Ele e feito de tempo, pintado com a cor do destino
Veja o correndo nos trilhos, seu barulho é genuíno
Ninguém fica para traz ele reúne os estimados
Sabe a hora do universo, soma teus significados
retorna o trem toda noite, ele não dorme na viagem
Na companhia dos sonhos, da sábia aprendizagem
O trem luz evolução conduz
Ele é grandioso e seu ritmo é natural
Dentro dele se realiza, um caminho espiritual.





APRESENTAMOS O POEMA
A MENINA QUE DANÇAVA

Por Carlos Daniel Dojja

Sobre o autor: Carlos Daniel Dojja, escritor e poeta nascido no sul do Brasil. É membro da União Brasileira de Escritores, da Academy of American Poets e da Associação Portuguesa de Poetas.

Seus textos empregam um lirismo contemporâneo ao tratar de temas essenciais ao fazer e ao sentir humanos, traduzindo para além de sua subjetividade poética, enlaces com diferentes olhares e perspectivas que se universalizam.

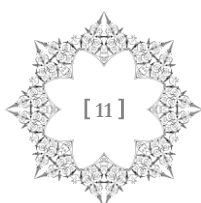
Seus escritos são traduzidos e republicados pelo Centro de Estudos em Democracia e Cultura da University of Oklahoma http://tulsagra-d.ou.edu/csdc/Dojja/Dojja_home.html.

<https://www.facebook.com/carlosdanieldojs>

Em homenagem a Eduarda Rodrigues

Falaram-me de uma menina,
Que enquanto descobria seu ritmo,
Pensava-se menos leve,
Que o ar que a circundava.
Seu corpo feito de brisa,
Se deslizando compenetrado,
Já mostrava que havia canto,
Mesmo quando não escutavam.
Parece-me que seu cabelo,
Poderia ser azul esverdeado,
Como se fosse coreografia de raios,
Se estendendo em sua face.
Como a desconheço, dar-lhe-ei o nome Eduarda,
Aquele que guardou nos pés, a dança como abrigo,
E se foi envolvendo de ritmos,
Pungidos de existência.
Assim lhe surgiram os duetos,
Com seus deleites sonoros,
E também o estrondar de tambores,
Sucedendo sinfonias.
A esperança lhe chegou,
Como um bale compassado,
Mantendo firmes os braços,

Olhando para o alto, a seguir na direção.
Às vezes até parece,
Que nem sequer percebia,
Que viver também se aprende de dança,
Que o tempo faz emergir.
Dança-se no silêncio da alegria.
Na tristeza acalentada.
Descobrem-se em distintos momentos,
Cenários convertidos de linguagens.
Na há movimento sem emoção,
Pulsar alheio, sem sonoridade.
Dança-se com pó no rosto,
Com o brilho de enfeites costurados.
Mal sabe essa menina, que um dia lhe contarão,
Que estava a dançar com dor e graça,
Feita melodia de passos,
A poesia dançante da vida.





APRESENTAMOS O POEMA

INQUIETAÇÃO

Por Carlos Daniel Dojja

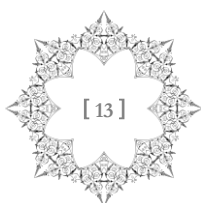
Sobre o autor: Carlos Daniel Dojja, escritor e poeta nascido no sul do Brasil. É membro da União Brasileira de Escritores, da Academy of American Poets e da Associação Portuguesa de Poetas.

Seus textos empregam um lirismo contemporâneo ao tratar de temas essenciais ao fazer e ao sentir humanos, traduzindo para além de sua subjetividade poética, enlaces com diferentes olhares e perspectivas que se universalizam.

Seus escritos são traduzidos e republicados pelo Centro de Estudos em Democracia e Cultura da University of Oklahoma http://tulsagra-d.ou.edu/csdc/Dojja/Dojja_home.html.

<https://www.facebook.com/carlosdanieldojsa>

Insisto-me entre a inquietação e o quase extinto.
Quando saio de mim, rumores restauram procura.
Me parto compassado, a estiar anseios, na vigia.
Abro-me em clareiras, soergo esperas, às vezes me avisto.
Enxergo o que entrementes não desbota, na audácia.
Pungidos olhares, fração reflexa, reverbero esquecimento.
Não me apraz desconhecer. Não me entristece distinguir.
Posso imolar finais prescritos, acontecer-me de outro.
Descreio que a finitude nos reserve,
Apenas nada na transcendência de tudo.
Tenho que viver-me como quem se conta,
Alebrado da existência que exprime.





APRESENTAMOS O POEMA
A CRIAÇÃO, UMA POESIA

Por Dorival de Oliveira

Sobre o autor: Nascido na cidade de Ivaiporã, interior Sul do estado do Paraná, em 16 de junho de 1969. O anseio pela escrita suscitou aos 40 anos, inicialmente por escrever poesias e posteriormente músicas evangélicas e românticas. Sua expressão e inspiração surge através de conhecimentos empíricos, sentimentalismo, cosmo visão, erudição e relação entre Deus X homem.

O maior Poeta do mundo, que com sua inspiração tudo criou.

Criou os céus e a terra, que era sem forma e vazia.

Criou a luz e as trevas, chamando trevas de noite e luz de dia.

Criou entre as águas, um firmamento, para separar as de baixo e as de cima, e de firmamento, céu o chamou.

Então, ajuntando num só lugar as águas que estavam debaixo do céu,

E apareceu a parte seca, e dizendo ser terra, terra até hoje ficou!

E os mares que hoje existem, são o conjunto das águas, que outrora Ele apartou.

Ordenando, que a terra fosse coberta de vegetação:

Nasceram plantas que deram sementes e árvores, cujos frutos foram produzidos de várias espécies, em todas as estações.

As luminares no céu fixou:

Para iluminar a terra,

O maior sendo o Sol para governar o dia,

O menor sendo a Lua, e junto com ela as estrelas para governar a noite,

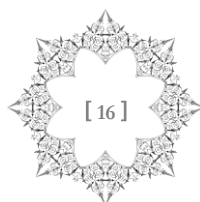
Separando o dia da noite, e a noite do dia,

Servindo eles de sinais para marcar estações, anos e dias, assim determinou.

Os seres vivos, grandes e pequenos animais,

Aquáticos e terrestres, que por ordem se multiplicou.

E por fim, com sua incrível mente que tudo criou, poetizando, entre rimas e versos,
Criou o poeta, eu e você, que por sua dada inspiração, com tanto desvelo, fez-me esse
poema descrever.





APRESENTAMOS O POEMA
DIGNOS DE POESIA

Por Geise Barreto

Sobre a autora: Geisiane Érica Barreto, professora na cidade de Belo Oriente e fez licenciatura em Letras na faculdade Doctum. Começou a escrever muito recentemente e a escrita para ela é uma forma de diálogo, é onde a autora pode conversar com o leitor e também consigo mesma.

Quanta saudade eu tenho
Daquela primeira infância
Me faz viajar no tempo
E vencer assim a distância

Acordo então com um barulho:
É a chuva no telhado!
Eu sinto um cheiro de terra
E mesmo sendo criança
Sinto de Deus o cuidado

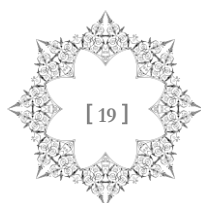
Então amanhece o dia
E o céu já ensolarado
Reflete um arco-íris
Com toda exuberância
Como um belo convidado

Sinto o cheiro do café
E um cheirinho de fumaça
Um simples fogão a lenha
Mas era cheio de graça

No quintal quanta beleza
Que bela a natureza!
O verde se enaltecia
Para colorir o dia

Se erguem os mangueirais
E o cheiro dos laranjais
E o zumbido das abelhas
Fazia as tardes brejeiras
Fazia um belo luar
Brilhava a noite inteira

E hoje estando distante
Jornada longa e inconstante
Meu coração de criança
Não consegue ver distância
São ainda belos os dias
Dignos de poesias!





APRESENTAMOS O POEMA
NÃO ERA IMPORTANTE

Por Geise Barreto

Sobre a autora: Geisiane Érica Barreto, professora na cidade de Belo Oriente e fez licenciatura em Letras na faculdade Doctum. Começou a escrever muito recentemente e a escrita para ela é uma forma de diálogo, é onde a autora pode conversar com o leitor e também consigo mesma.

É hora de ir,
E o que realmente importa:
O vão que ficou entre as portas?
O último livro que leu,
Que leu e que não entendeu?
Será que importa:
Tudo o que não viveu,
O que quis e que nunca foi seu?
Importa os sonhos que sonhou
Os amores que inventou?
Será que importa:
As lembranças na hora do adeus
As vaidades e orgulhos seus?
Na hora de ir
A juventude não mais te importa
E o finito já entreabriu a porta
Não sei se importa:
As coisas pequenas
Não sei se importa:
Os grandes dilemas
É hora de ir adiante
E tudo que agora importa,
NÃO ERA IMPORTANTE.





APRESENTAMOS O POEMA
FOI NAQUELE DIA

Por Jaqueline Mirian Muniz Bandeira

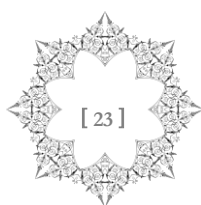
Sobre a autora: Graduada em Letras/Português (UNAMA) e Pedagogia (UNIP). Especialista em Educação Especial e Docência no Ensino Superior (FACIBRA) É mestranda bolsista no Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA/-CAPES). Poetisa na Amazônia.

Foi naquele dia,
O primeiro toque nas tuas mãos
Mesmo sem intenção, sentir o calor de emoção no toque
Da troca de pele.

Foi naquele dia,
E eu sabia que tudo mudaria
Pois havia conexão de almas
Sedentas por paixão.

Desde aquele dia,
Meu mundo virou imersão
Nesse amor que me consumia,
Ardente de desejo e paixão.

Cada olhar, cada encontro
Eu me apaixonava mesmo sem te tocar
Ah! Que lindo foi
Naquele dia.





APRESENTAMOS O POEMA

ABOLIDOS PELO MEDO E LIBERTOS COMO SE FOSSEM ANIMAIS

Por Laura Cascardi

Sobre a autora: Bacharel em Direito, com várias formações na Escola Paulista da Magistratura. Tem 46 anos, auxiliar jurídico, mãe e avó das mais lindas meninas, sendo Emanuela e Maria Liz. É moradora de Rio Grande da Serra/SP, filha de José Cascardi e Leonice S. Cascardi, apaixonada pela vida e por pessoas.

Que o tempo passa disto sabemos, mas no que tange aos meios em que a esfera do racismo se propaga não podemos fazer separação de um passado não tão distante, frisar o antes e o pré do abolicionismo é integrarmos a meta ao combate nesta atualidade que tende a querer aflorar os distanciamentos da raiz do que foi a era passada.

A TAL Abolição dos “Escravos Negros “do Brasil (já notória a conotação de escritas e falas de que negros só podiam serem escravos) e as condições em que foram libertos (ou soltos), mesmo antes de serem libertos eram tidos como animais para execução de trabalhos, na agricultura, mineração, trabalhos domésticos e apanhavam como um animal qualquer para execução de tais serviços; dando amplamente a ideia de racismo estrutural desde a época da colonização.

E após mais de cem anos, da abolição, muitos continuam trabalhando nas mesmas condições do período da escravidão sem acesso a Educação, Saúde, às vezes trabalham dez hora diárias, a grande maioria não tem acesso a terra e grande maioria mora em favelas; comunidades e enfrentam problemas diários em como se encaixar na sociedade que leva um padrão antigo e de ideias ainda escravocratas.

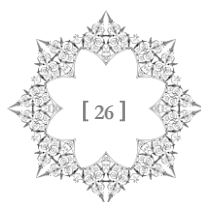
Fazemos menção também de que mesmo após a aprovação da Lei da Abolição da Escravatura, os negros não foram libertos de imediato. Muitas fazendas e minas ainda mantiveram por um bom tempo esses brasileiros trabalhando como escravos e para soltarem os negros exigiram e receberam indenizações para tal. O mais interessante é que enquanto se discutia e se aprovava a Lei de Abolição do Escravos, existia uma outra Lei sendo discutida “ A Lei das Terras” , que foi aprovada pouco tempo depois após a aprovação da lei de abolição da escravidão. A Lei das Terras foi criada para permitir o acesso as terras, consideradas dos Estado, por intermédio de compra destas terras em leilões. Na prática dificultou o acesso as pessoas que não tinham recursos financeiros para tal aquisição por intermédio da compra.

Os negros foram soltos sem terem direito de acesso as escolas, sem nenhuma profissão para defenderem seus sustentos, não receberam indenização alguma pelos trabalhos forçados e não puderam ter acesso a um pedaço de Terra para retirarem o seu sustento.

É claro que a pessoa pode imaginar que o tratamento dados aos escravos negros e “índios” serem muito piores que os dados aos animais, tanto que nos direitos mais simples e vitais não tiveram acesso; não deram moradia, e nem comida e muito menos o serviço a mão de obra nas terras para que eles tirassem o sustento da concorrência que na época existia pelos imigrantes que vieram e tiveram posse juntamente com os donos de terras, que controlavam o Estado, e que não queriam negros que estavam livres no benefício da lei das terras; restringindo o acesso a ninguém mais ter a possibilidade de produção, negando a concorrência na produção e assim aumentava a produção e mão de obra; porém mais barata.

No ápice de modernidade; ainda há uma lacuna a ser enfrentada: o que o passado fez na memória de nós; os espaços vazios declinam sobre atos de indiferenças e posicionamentos normativos que não nos deixa claro a efetividade de leis: sugere um ilícito, mas ao mesmo tempo decapita o que a realidade é: de um racismo integral (na sua completude); não injuria, mas deveria ser respaldado em lei clara e objetiva, de olhar mais justo e trazer-nos pra realidade de que liberdade não abrange apenas uma carta de abolição; mas de realmente ter toda estrutura dada a ela e de brancos no meio de iniciativas ao combate de todo racismo; e aos negros terem a liberdade de estarem fazendo parte de todo sistema; sociedade e campos alternativos e facultativos que se queiram sentar e estarem;

QUE O MEDO SE ESVAIA E A LIBERTAÇÃO TRATADA COMO SERES HUMANOS E NÃO MAIS COMO ANIMAIS.





APRESENTAMOS O POEMA
TERAPIA DO AMOR

Por Laura Cascardi

Sobre a autora: Bacharel em Direito, com várias formações na Escola Paulista da Magistratura. Tem 46 anos, auxiliar jurídico, mãe e avó das mais lindas meninas, sendo Emanuela e Maria Liz. É moradora de Rio Grande da Serra/SP, filha de José Cascardi e Leonice S. Cascardi, apaixonada pela vida e por pessoas.

Terapia do amor... se amar a cada dia mais ...sabendo que não importa quem vai nos amar e ou sair de nossas vidas...

Terapia do amor é vivenciar o mais impossível dos humanos e ainda sim ter a paciência de saber quem somos e queremos e a quem nos dedicamos...

Terapia do amor é saber quem é quem na nossa história e a quem dedicamos nosso tempo.

Terapia do amor é a lavagem da nossa alma quando sabemos as ordens das situações e não desanimamos com nada.

Terapia do amor é nos cuidarmos não pra agradar aos outros e mesmo que as vezes seja;mas para nos amarmos mais e mais a cada dia.

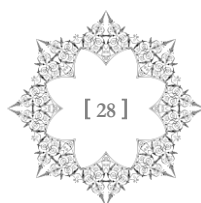
Terapia do amor é dissipar as trevas junto com nossas orações e saber que há conselheiro maior que se chama Deus.

Terapia do amor é quando nos envolvemos com alguém e este alguém nos devolve quem somos.

Terapia do amor é jogar o lixo que nos colocaram no passado e distanciarmos tudo pra bem longe da mente e evidenciar apenas o que foi bom...

Por fim terapia do amor é saber parar quando nos sugam a bondade e a tolerância e assim querendo algo mais que não existe em nós. ..por sermos apenas isto e nem menos e nem mais...

Ah "ter a pia do amor":é enchermos de nós com a pureza da alma limpa e o ser cheio de amor pra dar...





APRESENTAMOS O POEMA

AMIGO

Por Lurdinha Alencar

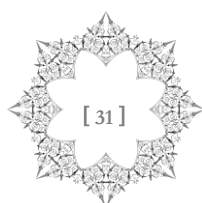
Sobre a autora: Maria de Lurdes Alencar Araújo, residente em Gurupi-To, professora aposentada, mãe, avó e bisavó. Gosta de ler, escrever e de artesanatos. Adora contemplar a natureza. Participou de várias antologias em diversas editoras, onde escreveu poesias e contos.

Procura-se um amigo,
que diga bom dia,
para você levantar a autoestima,
diga boa tarde,
para você continuar as tarefas iniciadas,
diga boa noite,
para que você tenha um bom descanso.
avalie como foi seu dia,
planeje o dia seguinte
e tenha uma boa noite de sono.

Procura-se um amigo,
que possa lhe dar um aperto de mão,
uma palavra amiga,
um abraço carinhoso,
e neste abraço apagar as tristezas
e lhe fazer sonhar com um amanhã
repleto de felicidades,
apesar das dificuldades diárias.

Procura-se um amigo,
que queira dar um passeio de barco
em águas calmas,
para que possamos observar as gaivotas a voarem,
o pôr do sol com sua luz dourada
a nos iluminar,

e nosso barco deslizar
em direção a um porto seguro.





APRESENTAMOS O POEMA
DE QUEM É O ERRO?

Por Magda Régia

Sobre a autora: Natural de Aurilândia/Goiás; residente, há 40 anos, na cidade de Anicuns/Goiás. Professora há 28 anos; amante dos animais. É Mestra em Linguística Aplicada e atua na área de cursos sobre – Redação, Literatura, Língua Portuguesa, Inglês e Latim. Escritora (com 05 livros publicados) e Presidente/fundadora da Academia de Letras e Artes de Anicuns.

Vivemos cercados por teorias e mais teorias

Teorias que prometem englobar do côncavo ao convexo das coisas

Teorias nos permitem acreditar que somos detentores de todo, ou de quase todo saber...!

Hipocrisia...

Maresia...

Primazia...

Sabemos tudo do todo... Ou quase tudo do nada?

Construímos teorias na miragem do tempo... Tudo ao vento!

Pensamos conhecer o inefável, mas também o inegável!

Hipocrisia...

Maresia...

Primazia...

Priorizamos aquilo que nos vem da conveniência

Justificamos o injustificável... Nada de perder a razão!

O erro insiste em sobreviver... *MALDITO ERRO!*

Mas como assim?

Ninguém erra... Ninguém nunca errou!

O erro é indigente, é nômade... É órfão... É pagão!

Hipocrisia...

Maresia...

Primazia...

Eu *NUNCA* erro...

Tu erras!

Ele erra!

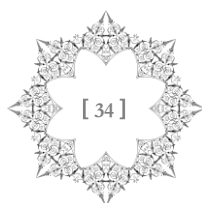
Nós *NUNCA* erramos...

Vós errais!

Eles erram, *SEMPRE!*

O erro insiste em sobreviver... *MALDITO ERRO!*

O erro insiste em sobreviver... *POBRE ERRO!*





APRESENTAMOS O POEMA
PASSAPORTE PRA MORTE

Por Magda Régia

Sobre a autora: Natural de Aurilândia/Goiás; residente, há 40 anos, na cidade de Anicuns/Goiás. Professora há 28 anos; amante dos animais. É Mestra em Linguística Aplicada e atua na área de cursos sobre – Redação, Literatura, Língua Portuguesa, Inglês e Latim. Escritora (com 05 livros publicados) e Presidente/fundadora da Academia de Letras e Artes de Anicuns.

João, Joaquim, José...

Maria, Marina, Mariana...

QUEM A ESSE MAL SOBREVIVERÁ?

Está na rua... Mas também, pode estar em casa!

Está na escola... Mas também, pode estar em casa!

Está no trabalho... Mas também, pode estar em casa!

Está no “shopping”... Mas também, pode estar em casa!

João, Joaquim, José...

Maria, Marina, Mariana...

QUEM A ESSE MAL SOBREVIVERÁ?

Está na balada... Mas também, pode estar em casa!

Está no estádio... Mas também, pode estar em casa!

Está na reunião... Mas também, pode estar em casa!

Está na fazenda... Mas também, pode estar em casa!

João, Joaquim, José...

Maria, Marina, Mariana...

QUEM A ESSE MAL SOBREVIVERÁ?

Está no sexo... Mas também, pode estar em casa!

Está no beijo... Mas também, pode estar em casa!

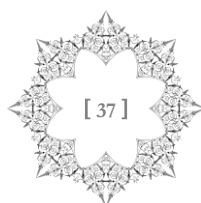
Está no abraço... Mas também, pode estar em casa!

Está no aperto de mão... Mas também, pode estar em casa!

João, Joaquim, José...

Maria, Marina, Mariana...

QUEM A ESSE MAL SOBREVIVERÁ?





APRESENTAMOS O POEMA

A CORUJA

Por Marcelino Rodrigues Cutrim Netto

Sobre o autor: Nascido em São Luís do Maranhão, licenciado em Letras (português/espanhol), pela Universidade Federal do Maranhão; mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí; é professor da rede pública estadual de São Luís; filiado ao Partido Socialista dos Trabalhadores Unido.

Se assemelha a uma coruja
a velha na sala sentada
O nariz adunco, a pele bem clara,
o cenho cerrado
Nos olhos o lume é borrado
e a velha já nem fala mais

Possível que pie, escondida de nós;
possível que voe,
enquanto a olhamos
parada na sala

Na poltrona está estanque
há bem mais de um ano
Parece uma pedra a velha dura
Uma pedra impossível no meio da sala
uma pedra de Drummond
ou mesmo sua flor esquálida
brotada do nada, no meio de nosso dia
e de nossas noites...

Mas para voar
(e com aquele nariz...)
há que ser coruja!

A boca abreviada, um traço curto;
os olhos cavados no rosto, o rosto curto
E há pelos na orelha, meu Deus!
Mais: aposto que
quando eu passar para o quarto,
ela dará uma volta completa na cabeça
trezentos e sessenta graus
igual à Regan de *O Exorcista*

Igual a uma coruja

Mas sem dramas e terrores,
que ela é do bem
Apenas calada
Cansou da existência
e da voz

Cento e trinta e cinco anos
de vida,
cento e trinta e quatro
de verbo pleno
Primeiro balbuciando, bodejando,
chamando o pai e a mãe,
fazendo-lhes pirraça
logo, as perguntas tremidas para a professora
e então as confissões de amor,
declarações e confidências,
as chatices de adolescente

Disse o sim diante do padre
– antes o havia dito para o vovô,
por trás de uma imburana-de-cambão,
a saia subida,
numa dessas tardes abrasadas, no sertão do Ceará

Deu bênção aos filhos,
dezesseis crianças,
admoestou e ralhou e praguejou,
amaldiçoou quem quis sair de sob sua saia,
de sob suas asas

Pediu perdão, corada; chorou

Fez intriga com as noras
zangou-se com os netos
brincou com os bisnetos
contou-lhes histórias, mentiras escabrosas

Chamou, em Sessenta e seis,
José Sarney
de grandessíssimo peralvilho
Desejou, em Setenta e oito,
final feliz para Nívea Maria
Deu todas as noites
por intermináveis noites
boa noite a Cid Moreira

Despediu-se do vovô,
depois chorou a morte
de nove de suas crias
Orou e rezou e suplicou,
conversou com a visagem da mãe,
caducou
Como falou a tal coruja,
como piapiou!

Agora só pensa, devaneia a velha
Mas em seus voos abissais
em seus mergulhos estratosféricos
ela recobra o tempo,
sobressai-se a nós, meros mortais

Uma senhora com gestos aquilinos
uma deusa em carcaça na sala:
uma velha c^{alada}





APRESENTAMOS O POEMA

A ENCOMENDA

Por Márcio Martinello Sanches

Sobre o autor: Bauruense, biólogo, pai de dois filhos e atualmente reside em Brasília. Gosta de ler e escrever poesias e já publicou o livro "Passagem para trás".

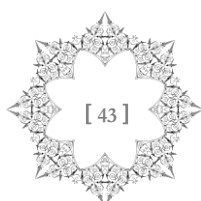
A encomenda havia chegado!
Um pacote menor,
Mandei dizer que não estava.

O entregador insistiu:
A caixa deveria ser entregue,
Mesmo à revelia.

O baú ficou em um canto qualquer...
Quando chovia, dele me escondia
Quando fazia sol, de tirar o pó me esquecia.

Faltava oportunidade para abrir
O enorme e irrelevante cofre.
Enquanto no ócio, faltava torque
Suficiente para agir.

E o tempo passou...
O pacote finalmente apresentou
O tamanho adequado!
Na urna funerária se revelou o rescaldo,
Um bilhete finado:
Seja feliz!





APRESENTAMOS O POEMA
TEMPOS ESTRANHOS
Por Maria Patrícia de Oliveira Faria

Sobre a autora: Nasceu em Belo Horizonte, em 1962. Mora na cidade de Contagem, Minas Gerais. Casada, mãe de duas filhas, professora, licenciada em História, pós graduada em Psicopedagogia.

Participou de diversas antologias. Em 2020 lançou seu primeiro livro de poesias: Vida - A arte do encontro, desencontro e reencontro, pela Editora Versejar.

É membro da Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo e da Academia Internacional Mulheres das Letras.

Tempos estranhos...

Pessoas se escondem

Atrás de máquinas

E com alguns cliques

Semeiam ódio

Julgam, condenam, cancelam

Como se fossem seres “superiores”

Acima do bem e do mal

Tempos estranhos...

Em que a ganância pelo poder

A vaidade egocêntrica

A ambição

Sobrepõe a valores éticos

A empatia

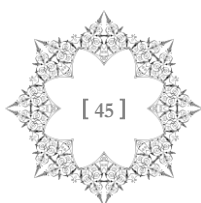
Tempos estranhos...

Onde se impõe a polaridade

O respeito é negligenciado

A depreciação é naturalizada

Tempos estranhos...





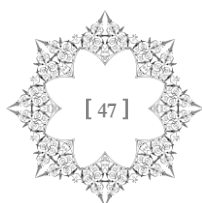
APRESENTAMOS O POEMA

CRAZY US

Por Nayara Peixoto

Sobre a autora: Filha de Iraci e Antonio, assistente social por formação, reside atualmente em Londrina/PR porém nasceu em Rancheira/SP, é apaixonada por animais e pela leitura.

Por ser song
Por ser eu
Por ter tanto de mim
Por ser você
Por ser tanto para mim
Por ter criado raízes e permitir germinar a flor
Por ser um sonho bom
Por ser morada (ah, o seu abraço...)
Por ser (mos) exceção
Por ser a mais perfeita energia
Por ter um cheiro capaz de conduzir
Por ser voraz
Por ser paz
Por fazer parte do caminho
Por ser nós
Por ser eterna em mim





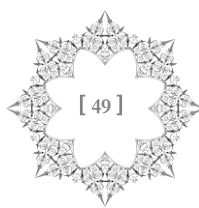
APRESENTAMOS O POEMA

SÓ VOCÊ

Por Nayara Peixoto

Sobre a autora: Filha de Iraci e Antonio, assistente social por formação, reside atualmente em Londrina/PR porém nasceu em Rancharia/SP, é apaixonada por animais e pela leitura.

Me encanta com sua poesia
me inebria com seu cheiro
me hipnotiza com seu olhar
e me enlouquece com seu toque





APRESENTAMOS O POEMA

REDEENÇÃO

Por Nelson B. Filho

Sobre o autor: Nelson Barbosa Filho, nascido e morador desde 1970 na cidade de Sorocaba-SP. Graduação em Letras, funcionário público, faz da escrita um belo resumo da sua vida; faz da arte de escrever reproduzir aquilo que há de melhor na vida, no mundo, no cotidiano... com sentimento poético, sempre.

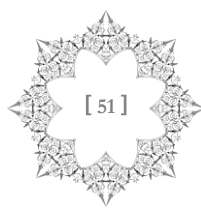
Escrevo a insonte missiva
Para minha vida à deriva
Que fenece em profusão

Sou notívago errante
Cada vez mais distante
Da sua adoração

Sou o caminho da frivolidade
Em direção à trevosidade
Digno de compaixão

Minha alma ensombrecida
Na existência desfalecida
Rogo pela salvação

E diante do altíssimo
Como adorno sacratíssimo
Imploro por tua redenção





APRESENTAMOS O POEMA TRILÍNGUE

Κωυει γε ε νε mis

Amour voyant

Amor vidente

Por Obam ε Edhuu

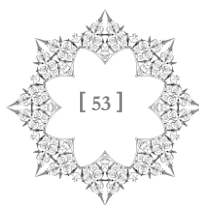
Sobre o autor: Peresch Aubham Edouhou, nascido em Makokou (Gabão), é kueléfono, kotáfono, francófono, e estudante gabonês no Brasil. Tem formação em Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Pelotas (2016-2019). Atualmente mestrando em Letras (Estudos da Linguagem) na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Além de escrever poemas em francês, português e inglês, escreve também poemas em línguas africanas para a divulgação do lirismo e das filosofias ancestrais africanos.

Kwyɛl yɛ ɛ nɛ mis

Wu bee?
Hɛɛ, mɛ pi bee
Mut di tɔ lyemam
Bi bee nɛ mis mam
Wɔ pi bee ye?
Mɛ pi bee boo tye
Mɛ pi bee mɔ mut
Mɛ pi bee dhɔɔɔ
Mɛ pi bee puu
Wɛn, gwiiia mɛ mis mɔ
Mɛ nii sɛɛ mut
Waani tɔ ndjanɔ
Sɛɛa
Sɛɛa
Sa
Wɔ kwyɛl ɛsa
Itɛp wɔ di nɛ mis

Amour voyant

Vois-tu?
Oui, je vois
Celui qui est dans mon coeur
Voit à travers mes yeux
Que vois-tu?
Je vois grand
Je vois petit
Je vois noir
Je vois blanc
Ami, prête-moi ta vision
Pour choisir celle
Qui entrera dans ta maison
Crache
Choisis
Ce dont tu as envie
Car tu vois



Amor vidente

Vês?

Sim, vejo

Aquele que está no meu coração

Vê através dos meus olhos

O que vês?

Vejo grande

Vejo pequeno

Vejo preto

Vejo branco

Amigo, empresta-me teu olhar

Para escolher

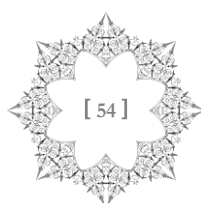
Quem entrará no teu lar

Cospe

Escolhe

O que preferes

Pois vês





APRESENTAMOS O POEMA

SONHAR É PRECISO

Por Selma Reis

Sobre a autora: Selma Reis de Souza (Selma Reis) nasceu em Belford Roxo (RJ), em 1952. Hoje, reside em São Gonçalo (RJ). É Professora concursada do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental nas Redes Municipais de Ensino de São Gonçalo (de que é aposentada) e de Niterói (em que ainda atua).

Estreia em livro com a obra em versos Poesia no Entardecer (Rio de Janeiro, Drago, 2020). Atualmente tem se dedicado a escrever crônicas e contos. E poesia, SEMPRE.

Navegar é preciso,
já profetizavam antigos navegadores.
Para tanto, no entanto,
foi preciso sonhar o barco
e o remo...
Foi preciso sonhar o mar.
E quem sonhou o mar, sonhou viajores
com suas idas e vindas.
Sonhou e fez dias para o trabalho
e noites para descanso de seus corpos.
Sonhou e fez o céu e tudo que nele cabe:
as estrelas para os guiar...
a lua para banhar de prata suas faces...
a chuva para lavar suas almas...
o sol para secar suas lágrimas...
o arco-íris... Ah, o mágico arco-íris!...
Caminho de luz para encurtar a distância entre eles.

Se navegar é preciso,
mister se faz sonhar.
Povo meu, viajores da terra, do ar, do mar,
deixem-me sonhar.
Sou fruto de um sonho.
Quem me sonhou a Sua imagem e semelhança,
soprou em meus ouvidos: “Sonhe alto”.
Não me contento com o ovo de uma galinha caipira,
quero o ovo da galinha dos ovos de ouro.
Não me permito sonhar com o esturjão;
quero o caviar.

Ah, deixem-me sonhar!
Estou plena de sonhos.
Feito nuvem solitária, sigo mar adentro,

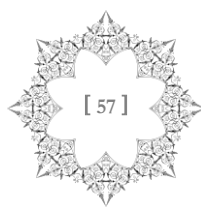
Remando... Cantando...

Sonhando!

Evocando Fernando Pessoa:

há de valer a pena,

se não tenho a alma pequena.





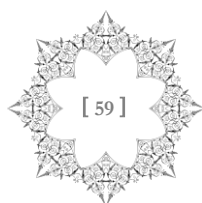
APRESENTAMOS O POEMA

MÃOS

Por Veroni Martins

Sobre a autora: Professora da Educação básica, educadora popular, militante dos Direitos Humanos, sindicalista e feminista. Ela atuou e atua nos seguintes movimentos sociais: MAC- Movimento de Adolescentes e Crianças, Pastoral Urbana, MARCA - Movimento de Artistas da Caminhada, MEDH - Movimento estadual de Direitos Humanos, MNDH, RECID - Rede de Educação Cidadã, AMB - Articulação das Mulheres Brasileiras no Tocantins e SINTET. É também autora do livro Poesia, Renda e Luz que foi publicado em 2009.

Mãos de parteiras que trazem
ao mundo rebentos de esperança
Mãos de mães que acalentam
os filhos a sua vida inteira
Mão de professores que semeiam
sonhos e utopia
Mãos de padeiros que fazem
o pão nosso de cada dia
Mão de pastores que conduzem
seus fies no bom caminho
Mãos de agricultores que plantam
e colhem um novo tempo
Mãos de artesãos que tecem
sua arte como imitação da vida
Mãos de amigos que brindam
com vinho a delícia de viver
Mãos de companheiros de luta
que não soltam a mão de ninguém
Mãos de avós e avôs que embalam
seus netos e os ensina a andar
Mãos de enamorados que se acarinham
Como se não houvesse amanhã
Mãos dos que perderam um dos seus
Nesta pandemia tão desoladora
Mãos de Deus que fez
sua criação e a contemplou





APRESENTAMOS O POEMA

POEMIA..!

Por Veroni Martins

Sobre a autora: Professora da Educação básica, educadora popular, militante dos Direitos Humanos, sindicalista e feminista. Ela atuou e atua nos seguintes movimentos sociais: MAC- Movimento de Adolescentes e Crianças, Pastoral Urbana, MARCA - Movimento de Artistas da Caminhada, MEDH - Movimento estadual de Direitos Humanos, MNDH, RECID - Rede de Educação Cidadã, AMB - Articulação das Mulheres Brasileiras no Tocantins e SINTET. É também autora do livro Poesia, Renda e Luz que foi publicado em 2009.

Vem cada madrugada
Renasce desta solidão
Habitada pela multidão
Onde a vida é desejada

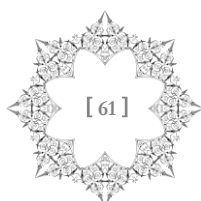
Vem lá de um deserto
Com oásis coloridos
Belos campos floridos
Ela longe se faz perto

Vem do sol a despedir
E a lua logo aparecer
Depois irá amanhecer
Um novo dia ressurgir

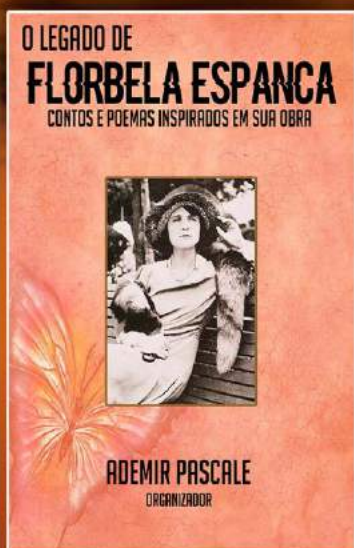
Vem do abraço virtual
O chamego demorado
O denço do meu lado
Mais parece um ritual

Vem ainda deste vazio
Que a pandemia deixou
Do desejo que acordou
Vem ardente como cio

Vem neste isolamento
Para fazer companhia
Poemas na pandemia
Desejo, vida e lamento.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI